

O CONCEITO DE LUGAR NA GEOGRAFIA CONTEMPORÂNEA: CONTRIBUIÇÕES E INTERPRETAÇÕES NO DEBATE TEÓRICO

THE CONCEPT OF PLACE IN CONTEMPORARY GEOGRAPHY: CONTRIBUTIONS AND INTERPRETATIONS IN THE THEORETICAL DEBATE

EL CONCEPTO DE LUGAR EN LA GEOGRAFÍA CONTEMPORÁNEA: CONTRIBUCIONES E INTERPRETACIONES EN EL DEBATE TEÓRICO



10.56238/revgeov17n2-126

Daniel Souza Santos

Mestre em Geografia

Instituição: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE MG)

E-mail: daniel.souza.santos@educacao.mg.gov.brOrcid: <https://orcid.org/0009-0002-7113-0980>Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5082742595609778>

RESUMO

O presente artigo analisa o conceito de lugar no âmbito da ciência geográfica, partindo do pressuposto de que este vai além da concepção reducionista que o associa exclusivamente à dimensão das experiências subjetivas ou da homogeneização oriunda do processo de globalização. Parte-se da hipótese de que o lugar existe como um elo de ligação que faz a mediação entre experiências e sentimentos abstratos e estruturas socioespaciais amplas e tangíveis. Trata-se de uma pesquisa teórica que se fundamentou em revisão bibliográfica, articulando as contribuições da vertente humanista da Geografia e da vertente crítica e que demonstra o lugar como ponto de convergência entre diferentes agentes, atributos e estruturas de poder. Como resultado, o lugar foi concebido como categoria de mediação entre acontecimentos de ordem local e aqueles de ordem global, que coexistem e revelam dualidades e conflitos, que por sua vez, influenciam o ordenamento espacial das sociedades contemporâneas. Conclui-se que abordar o conceito de modo articulado e sob diferentes prismas analíticos amadurece o debate epistemológico e contribui para a superação das visões conceituais dicotômicas.

Palavras-chave: Lugar. Ciência Geográfica. Globalização.

ABSTRACT

This article analyzes the concept of place within the field of geographic science, based on the assumption that it goes beyond the reductionist conception that associates it exclusively with the dimension of subjective experiences or with the homogenization resulting from the process of globalization. It starts from the hypothesis that place exists as a connecting link that mediates between abstract experiences and feelings and broad and tangible socio-spatial structures. This is a theoretical study grounded in bibliographic review, articulating the contributions of the humanistic and critical strands of Geography, and demonstrating place as a point of convergence among different agents, attributes, and power structures. As a result, place is conceived as a mediating category between local and global events, which coexist and reveal dualities and conflicts that, in turn, influence the spatial



organization of contemporary societies. It is concluded that addressing the concept in an articulated manner and from different analytical perspectives deepens the epistemological debate and contributes to overcoming dichotomous conceptual views.

Keywords: Place. Geographic Science. Globalization.

RESUMEN

El presente artículo analiza el concepto de lugar en el ámbito de la ciencia geográfica, partiendo del supuesto de que este va más allá de la concepción reduccionista que lo asocia exclusivamente con la dimensión de las experiencias subjetivas o con la homogeneización derivada del proceso de globalización. Se parte de la hipótesis de que el lugar existe como un vínculo de conexión que media entre experiencias y sentimientos abstractos y estructuras socioespaciales amplias y tangibles. Se trata de una investigación teórica fundamentada en revisión bibliográfica, articulando las contribuciones de la vertiente humanista y de la vertiente crítica de la Geografía, y que demuestra el lugar como punto de convergencia entre diferentes agentes, atributos y estructuras de poder. Como resultado, el lugar fue concebido como categoría de mediación entre acontecimientos de orden local y aquellos de orden global, que coexisten y revelan dualidades y conflictos que, a su vez, influyen en el ordenamiento espacial de las sociedades contemporáneas. Se concluye que abordar el concepto de modo articulado y bajo diferentes prismas analíticos profundiza el debate epistemológico y contribuye a la superación de las visiones conceptuales dicotómicas.

Palabras clave: Lugar. Ciencia Geográfica. Globalización.



1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a Geografia aprofundou as discussões acerca de suas categorias analíticas fundamentais: lugar, território, paisagem, espaço e região, a fim de se reafirmar como uma ciência complexa, embasada conceitualmente e dotada de identidade que perpassa a abordagem meramente descritiva de outrora. Estas referidas categorias fornecem subsídios para leituras mais densas das dinâmicas e fenômenos socioespaciais que se sucedem no âmbito do espaço geográfico no decorrer do tempo.

Dentre estas categorias de análise, o lugar se destaca como aquela intrinsecamente vinculada à dimensão das vivências, da experiência e dos sentimentos. Logo, analisar determinada transformação do espaço geográfico sob a ótica deste conceito, significa considerar distintas vivências subjetivas, práticas sociais e os mais diferentes atores que, de modo dinâmico, contribuem para reforçar o vínculo entre sociedade e espaço.

A contemporaneidade utilizada como o recorte temporal-analítico deste trabalho, faz referência à segunda metade do século XX e o século XXI, em decorrência da série de profundas e significativas transformações que o espaço geográfico tem enfrentado a partir deste período, e que influenciaram diametralmente a maneira de se compreender o lugar. Cabe ressaltar a intensificação do processo de globalização, as exigências e contrapartidas do capitalismo financeiro, a consolidação das nuances do meio técnico científico-informacional e, conseqüentemente, a ampliação dos fluxos de cunho material e imaterial. Neste contexto, houve a necessidade de ressignificação dos conceitos basilares da ciência geográfica, para que estes possibilitassem compreender o paradigma vigente de sociedade, as diferentes formas de produção e apropriação do espaço geográfico, sem o risco de uma abordagem anacrônica.

Neste cenário, o conceito de lugar se manteve como de fundamental relevância para entender as dimensões do espaço vivido sob a égide das transformações paradigmáticas acarretadas pelos referidos agentes, de forma a ir de encontro à concepção segundo a qual o fenômeno da globalização tende a homogeneizar de modo inexorável os espaços e, conseqüentemente, os lugares na contemporaneidade. Deste modo, a compreensão de lugar vincula-se com uma ideia de reafirmação identitária que lhe confere caráter *sui generis*, resultante de experiências subjetivas, relações sociais que não são sobrepostas pelas mudanças, mas, articulam-se com estas nas mais diferentes escalas de abordagem de fenômenos.

No âmbito desta discussão, cabe destacar as contribuições de autores como Yi Fu-Tuan, Milton Santos e Ana Fani Alessandri Carlos, cujas obras são referenciais necessários para o entendimento do conceito de lugar, de acordo com diferentes escolas do pensamento geográfico e prismas de análise.



Neste contexto, é necessário considerar a seguinte indagação: como o conceito de lugar pode assumir a natureza de elo de ligação entre as dinâmicas do campo da experiência subjetiva e o campo das estruturas de poder no âmbito da contemporaneidade globalizada?

Diante disto, o presente trabalho possui como objetivo analisar o conceito de lugar dentro da ciência geográfica contemporânea, dialogando com diferentes vertentes teóricas, por meio de revisão bibliográfica de autores que debruçaram sobre a tarefa de compreender e explicar esta categoria de análise, e evidenciando o lugar de destaque quando se trata de sua capacidade de mediação entre realidades distintas, e ao fomento da compreensão das dinâmicas socioespaciais que se dão a nosso entorno.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho constitui-se em uma pesquisa de cunho qualitativo com reflexões teóricas do tema em análise, elaborada a partir de revisão bibliográfica com releituras múltiplas e complementares acerca do conceito de lugar. A partir do recorte temporal estabelecido, foi possível compreender as mais diferentes vertentes conceituais que se debruçaram à tarefa de compreender, definir e debater sobre o lugar dentro da ótica da Geografia na contemporaneidade, e que o fizeram tendo como pano de fundo as dinâmicas do espaço geográfico.

O material de subsídio consiste em livros dos autores consolidados academicamente, bem como artigos científicos relevantes nas discussões acerca do tema. Dentre as obras utilizadas cabe ressaltar as de Yi Fu-Tuan, Milton Santos e Ana Fani Alessandri Carlos, em decorrência destes teorizarem sob a luz de diferentes matrizes dentro do espectro analítico.

O procedimento metodológico envolveu a leitura comparativa e sistemática das obras selecionadas, a fim de identificar as principais proposições teóricas de cada autor, e posteriormente refletir sobre estes, destacando os pontos de convergência fundamentais, as divergências analíticas, e, a maneira como as diferentes conjecturas sobre o lugar podem ser correlacionadas dentro de um debate heterogêneo e complementar, haja vista que o *core* do conceito permanece tangível independentemente da corrente de estudo, constituindo assim elemento de intersecção e diálogo entre estas correntes.

O arranjo dos dados bibliográficos foi construído através da sistematização das ideias e formulações extraídas das obras em análise, o que possibilitou tecer analogias e identificar como o conceito foi formulado no decorrer do século XX e XXI de acordo com distintos vieses de entendimento. A partir desta organização foi possível ter noção do quadro geral das interpretações e de como elas contribuem diretamente para a discussão acadêmica do tema, e, a intenção é explicitar a importância deste conceito no entendimento das dinâmicas do espaço geográfico, e destacar como o mesmo é dotado de polissemia.



Assim sendo, através do método utilizado foi possível refletir teoricamente com articulação multiconceitual, sobre o lugar, mesclando análise crítica com bibliografia consolidada acerca do tema, de forma a reforçar a posição que esta categoria de análise ocupa no cerne da ciência geográfica, se materializando como instrumento analítico que trafega nas mais diferentes vertentes da ciência de modo complementar, e, colabora para a compreensão das relações socioespaciais contemporâneas.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O LUGAR NA PERSPECTIVA HUMANISTA: YI FU-TUAN

O conceito de lugar assume posição de relevância dentro da ciência geográfica. Isso ocorre a partir do momento em que possibilita a compreensão das dinâmicas socioespaciais sob o prisma da experiência humana, da vivência subjetiva e da particularidade inerente ao conceito. Logo, compreender o lugar é uma tarefa analiticamente complexa. Isso se deve ao fato de que não existe uma única definição no âmbito acadêmico, mas distintas caracterizações que diferem entre si e que são influenciadas pelo viés filosófico que norteia o autor que a elabora. Logo, entende-se que é um conceito polissêmico com limites abrangentes e vinculados a diferentes escalas do espaço geográfico, bem como à variável histórica-temporal, o que não o fragiliza, mas reforça sua natureza de dialogar com as mais distintas matrizes epistemológicas da Geografia.

Considerando a linha de formulação humanista clássica, Yi Fu-Tuan concebe o lugar como resultado de diferentes interações que se dão dentro de um determinado espaço, para ele “na experiência, o significado de espaço frequentemente se funde com o de lugar. “Espaço” é mais abstrato do que “lugar”. O que começa como espaço indiferenciado transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor” (TUAN, 1983, p. 6), assim, a partir do momento em que se adicionam as experiências, vivências e os sentimentos a um lugar tanto de afeição, dentro do que o autor denomina de topofilia “que é o elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico” (TUAN, 1980, p. 5), como também de aversão ou topofobia, que Silva et al. (2014, p. 254) afirmam “que representa o inverso, tendo em vista que o radical fobia remete à aversão, tornando-se o lugar do medo, da repugnância”, este espaço muda sua constituição nuclear, passando de algo abstrato para outro construído simbolicamente. Neste contexto, Tuan (1983, p. 14) ainda pontua que “o lugar é uma classe especial de objeto. É uma concreção de valor, embora não seja uma coisa valiosa, que possa ser facilmente manipulada ou levada de um lado para o outro, é um objeto no qual se pode morar”. Portanto, para Tuan a compreensão do lugar transcende a visão de que este se constitui apenas como mais um recorte espacial neutro; ele existe como “um centro de significado construído pela experiência. O lugar é conhecido não apenas pelos olhos e pela mente, mas também por meio de modos de experiência mais passivos e diretos, que resistem à objetificação” (TUAN, 1975, p. 152), assim sendo, não se restringe a funcionar como o cenário para as construções e modificações do espaço



geográfico. Ele também constitui um agregado de símbolos e signos que o distingue dos outros lugares e o dota de identidade. Esta alternância de espaço para lugar configura-se como um reflexo das mutações que ocorrem nas mais distintas localidades, influenciadas por agentes de transformação, criação e apropriação espacial, e ainda, pelas estruturas de poder político e econômico vigentes e sua influência hegemônica.

3.2 O LUGAR SOB A PERSPECTIVA DA GEOGRAFIA CRÍTICA: MILTON SANTOS

Contudo, a abordagem humanista não esgota as possibilidades de analisar o conceito de lugar, haja vista que este não se restringe de modo estático à dimensão experiencial subjetiva, considerando que esta é apenas uma das inúmeras vertentes filosóficas que abordam o tema na ciência geográfica, com a intenção de superar uma visão cartesiana. À luz desta compreensão Holzer (2019, p. 131) afirma que “até o século XX seu sentido foi muito mais nocional do que conceitual, ou seja, era utilizada no senso comum de demarcação de uma condição, posição ou situação espacial ou social”. Logo, é passível de se compreender o conceito a partir de outras perspectivas, a exemplo da geografia crítica que despontou nas décadas de 1970 e 1980 com o objetivo de renovar os estudos conceituais da ciência, isto a partir do pressuposto de que as demandas do capitalismo influenciam as relações socioespaciais e colocam-se como determinantes nas transformações da sociedade de um modo multiescalar. À luz desta compreensão, Campos (2001, p. 14) argumenta que “as crises sociais provocadas pelo capitalismo foram estímulos à opção por uma ciência mais pragmática, mais útil para a transformação da sociedade”. Neste âmbito, Milton Santos se destaca como estudioso profícuo das categorias de análise da ciência geográfica, com profundidade e coerência no que tange às transformações da sociedade contemporânea. A respeito do conceito de lugar, o autor ampliou a definição deste, ao acrescentar as variáveis globalização e sistema capitalista como agentes de transformação do espaço geográfico, resultando em um conceito que vincula a escala local até a escala global, consonante a esse entendimento, Santos (2012, p. 146) coloca que “a instantaneidade da informação globalizada aproxima os lugares, torna possível uma tomada de conhecimento imediata de acontecimentos simultâneos e cria, entre lugares e acontecimentos, uma relação unitária na escala do mundo”, ou seja, o lugar deixa de ser um microcosmo com suas nuances e construtos, e passa a se integrar efetivamente na cadeia global de fenômenos socioespaciais, mediados pelas imposições do sistema capitalista e estabelecendo relacionamentos concomitantes entre o local e o global. Partindo deste viés de entendimento, Santos (2012, p. 152) ressalta que “quanto mais a globalização se aprofunda, impondo regulações verticais novas a regulações horizontais preexistentes, tanto mais forte é a tensão entre globalidade e localidade, entre o mundo e o lugar”, assim sendo, com a intensificação da nova divisão internacional do trabalho, as demandas dos centros de tomadas de decisão partem no sentido vertical de cima (global), até chegar à base (local), Santos (2012, p. 170) ressalta que “cada lugar é, ao mesmo



tempo, objeto de uma razão global e de uma razão local, convivendo dialeticamente”, o que pode resultar em conflitos e contradições entre as formas locais de organização e aquelas externas que as colocam dentro de sua esfera de influência. A este respeito, Milton Santos concebe o lugar como duas dimensões simultâneas complementares, a primeira refere-se a este conceito como localização, que serve de base para as dinâmicas do capital, voltado para a natureza funcional, onde coexistem os agentes verticais e horizontais. A outra maneira que o autor vislumbra o conceito correlaciona-se com os aspectos da resistência às imposições do processo de globalização, que se volta para questões de reafirmação identitária como instrumento de resposta à tendência homogeneizante ao fenômeno que se impõe, ao que Santos (2012, p. 170) diz que “a ordem global busca impor, a todos os lugares, uma única racionalidade. E os lugares respondem ao mundo segundo os diversos modos de sua própria racionalidade”. Logo, existem distintos pontos e momentos de atrito entre os interlocutores que se relacionam dinamicamente no lugar, Santos (2001, p. 55) fala que “nas condições atuais, o cidadão do lugar pretende instalar-se também como cidadão do mundo. A verdade, porém, é que o “mundo” não tem como regular os lugares”, sob esse entendimento, o indivíduo busca vincular-se à dimensão global, mas sem necessariamente abdicar de seu arraigamento local, o que pode revelar uma coexistência permeada por tensões entre atos de resistência e imposições hegemônicas verticalizadas.

3.3 LUGAR, VIVÊNCIAS E GLOBALIZAÇÃO: ANA FANI ALESSANDRI CARLOS

O modo que Milton Santos e Yi Fu-Tuan concebem lugar vai ao encontro dos estudos de Ana Fani Alessandri Carlos, haja vista que a autora se refere a este conceito como a base onde se sucedem as mais diversas manifestações das relações socioespaciais, entendendo que “é a base da reprodução da vida e pode ser analisado pela tríade habitante/identidade/lugar. A cidade, por exemplo, produz-se e revela-se no plano da vida e do indivíduo. [...] passível de ser sentido, pensado, apropriado e vivido através do corpo” (CARLOS, 2007, p. 17). No interior desta argumentação, o lugar se desvela como recorte ciclicamente apropriado, construído e ressignificado, tendo como elo de ligação a experiência sensível, a memória subjetiva e os sentidos, e conforme Carlos (2007, p. 14) “guarda em si e não fora dele o seu significado e as dimensões do movimento da vida, possível de ser apreendido pela memória, através dos sentidos e do corpo”, o que implica na capacidade de ser singular e abstrato quando se trata do lugar subjetivo, mas, simultaneamente pode ser concreto e coletivo, uma vez que influencia e sofre influência de atributos externos que se colocam de modo imperativo nos relacionamentos elencados na dualidade homem-sociedade. Com base nesta concepção Carlos (2007, p. 22) diz que “o lugar se apresentaria como o ponto de articulação entre a mundialidade em constituição e o local enquanto especificidade concreta. É no lugar que se manifestam os desequilíbrios, as situações de conflito e as tendências da sociedade que se volta para o mundial”, tal compreensão permite identificar um ponto de divergência entre a autora e Yi Fu-Tuan. Enquanto este último deixa claro que o lugar não é neutro



e engendra sua análise conceitual sob a ótica das vivências abstratas, dos valores estáveis e radicados, e ainda na construção de vínculos identitários que atribuem endemia aos lugares, Ana Fani Alessandri Carlos inclui o processo de globalização como agente disruptivo dos lugares, que implica transformações na *radix* do conceito, conferindo a ele status de dinâmico e fluido. À luz desta interpretação, Carlos (2007, p. 32) pontua que “no processo de globalização o lugar ganha um novo conteúdo, produz-se uma hierarquia diferencial dos lugares que aparece sob a forma de uma competição entre lugares pelo investimento”, este raciocínio traz o aspecto crítico da Geografia ao debate, assim como Milton Santos o faz, deixando claro que as relações socioespaciais além de abrangerem a dimensão vivida, estão cada vez mais imbuídas de externalidades que convergem, incorporam e se modificam hierarquicamente em uma linha cronológica que assume aspecto dialético.

Portanto, fica claro que o conceito de lugar ainda possui muita margem de discussão no âmbito da ciência geográfica, constituindo-se como categoria analítica basilar para a compreensão do espaço geográfico, em decorrência de sua característica inerente de trafegar entre diferentes escalas de análise, temporalidades e vertentes filosóficas. Este conceito ainda articula acontecimentos que se dão em sociedade ao dialogar com diferentes elos envolvidos na construção, ressignificação e de apropriação do lugar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caminho metodológico ao longo do qual percorreu este trabalho serviu para evidenciar o patamar elevado que o conceito de lugar ocupa no cerne do debate geográfico, em detrimento principalmente de sua capacidade de congregar diferentes dimensões e visões epistemológicas, que evocam por sua vez atributos sociais, estruturais e das relações metafísicas basais na construção identitária do conceito. Em decorrência de sua polissemia, as possibilidades analíticas são amplas e sólidas, podendo transitar entre as diversas matrizes filosóficas e colaborando para um entendimento holístico deste conceito.

Conclui-se, desta feita, que o conceito de lugar no âmbito do debate acadêmico contemporâneo ainda se coloca como central no que tange a concatenar as mais distintas matrizes teóricas da ciência geográfica. Sua existência não fica circunscrita apenas a dimensão do vivido ou das estruturas da globalização, pois, subsidia a compreensão integral do espaço geográfico e das maneiras como ele é constantemente multifacetado, exibindo sua capacidade de interpenetrar experiência e estrutura. Logo, o diálogo estabelecido entre a corrente crítica e a corrente humanista da Geografia não deve ser encarado como antagônico epistemologicamente, mas complementar para o desenvolvimento do senso crítico necessário à compreensão das forças estruturais que regem o espaço geográfico, de forma a posicionar o lugar como categoria mediadora entre o campo da experiência e o campo das estruturas,



contribuindo para superar dicotomias reducionistas referentes às singularidades locais e imposições globais.



REFERÊNCIAS

CAMPOS, Rui Ribeiro de. A renovação da Geografia e a Geografia Crítica. Boletim Goiano de Geografia, Goiânia, v. 21, n. 1, p. 13–27, jan./jun. 2001. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/15364>. Acesso em: 20/01/2026.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. O lugar no/do mundo. São Paulo: FFLCH, 2007.

HOLZER, Werther. O conceito de lugar na Geografia Cultural-Humanista: uma contribuição para a Geografia contemporânea. Espaço e Cultura, Rio de Janeiro, n. 45, p. 125–140, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/40757/23468> Acesso em: 14/01/2026.

SANTOS, Milton. Da totalidade ao lugar. 1. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (Edusp), 2012. 176p.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 6ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SILVA, Edilane Ferreira da et al. Topofilia e topofobia: contribuições ao estudo do lugar. Revista Geografia (Londrina), Londrina, v. 23, n. 2, p. 247–262, maio/ago. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sn/a/LNbqJDWtJqx784rj4MTgRxm/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 16/01/2026.

TUAN, Yi-Fu. Place: an experiential perspective. Geographical Review, New York, v. 65, n. 2, p. 151–165, 1975.

TUAN, Yi-Fu. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983. https://www.csun.edu/~rdavids/301fall08/301readings/Tuan_Place_an_Experiential_perspective.pdf Acesso em: 01/02/2026.

TUAN, Yi-Fu. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo/Rio de Janeiro, DIFEL, 1980.

